

O TRATAMENTO DA NEOLOGIA LEXICAL EM TEXTOS AUTÊNTICOS: UMA AMOSTRA DE ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEXICAL

Priscila de RESENDE
Universidade Federal de Minas Gerais
prisciladeresende@yahoo.com.br

Resumo: Tendo em vista que o léxico, um componente essencial da língua, está marginalizado em sala de aula, este texto tem como objetivo principal propor atividades que envolvam os processos de criação de novas palavras, os neologismos, na língua portuguesa. Para isso, descrevemos brevemente como tem sido o ensino de português nos últimos tempos, assim como compreendemos alguns aspectos relativos ao léxico, ao desenvolvimento da competência lexical e ao tratamento dispensado à neologia no âmbito escolar.

Palavras-chave: Léxico; neologia; ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

1- Introdução

O ensino de língua portuguesa passou por muitas mudanças nos últimos tempos. Da concepção de língua como sistema, passou-se à concepção de língua como instrumento e, atualmente, deve ser tratada como enunciação. Nesse percurso, muitos problemas, no que tange à leitura e escrita dos alunos, foram detectados. Contudo, estamos em tempo de mudanças, as quais devem ser atribuídas, especialmente, a alguns instrumentos de orientação pedagógica como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), dentre outros.

Nesse aspecto, então, devemos compreender que a língua é um sistema composto por dois elementos: a gramática e o léxico. Entretanto, por muito tempo, o ensino de língua foi considerado como sinônimo de ensino de gramática. O léxico, um componente essencial da língua, ficou (e está) à margem do ensino de língua materna.

Assim, seguindo a mesma trajetória do que se passa com as línguas de civilização em geral, no que diz respeito às variações e mudanças, o léxico do português do Brasil tende a se modificar a cada dia acompanhando a evolução cultural da sociedade brasileira. Por causa dessa dinâmica do léxico, algumas palavras deixam de ser usadas e outras são criadas de acordo com as necessidades dos usuários da língua.

A neologia lexical, caracterizada como um processo de criação de novas palavras e reutilização, com novos significados, de palavras já existentes, é responsável pela expansão do léxico de uma língua. Pelo que se observa ainda hoje, em diversos trabalhos, o estudo dos neologismos, assim como o ensino do léxico, de modo geral, relacionado à língua materna, salvo raras exceções, permanece marginalizado na sala de aula.

Neste trabalho, portanto, constitui nosso objetivo principal valorizar o ensino do léxico, por meio do estudo da neologia lexical. Para isso, elaboramos uma amostra de atividades que envolvem a criação de novas palavras para o desenvolvimento da competência lexical.

2- O ensino de língua portuguesa através dos tempos

O ensino da língua portuguesa passou por muitas transformações no último século. De acordo com Soares (1998), até a década de 50, do século passado, tal ensino era destinado apenas a uma camada privilegiada da sociedade brasileira que, por sua vez, já chegava à escola com certo domínio no que diz respeito ao dialeto de prestígio. Então, o papel da escola era reforçar as normas desse dialeto através do ensino de gramática e da leitura de textos literários, a fim de desenvolver as habilidades de leitura e escrita. Até esse momento, então, a concepção de língua que predominava era a de língua como um sistema: o objetivo era conhecer ou reconhecer o sistema linguístico por meio de exercícios gramaticais, buscando, mais tarde, em textos as estruturas linguísticas para análise gramatical.

A partir dos anos 60 do século XX, como ainda esclarece Soares (1998), com a democratização do ensino escolar, as camadas populares conquistaram seu direito à escolarização e trouxeram para a sala de aula variedades linguísticas diferentes daquela a que a escola estava acostumada. Nesse contexto, a concepção de língua passou a ter nova configuração: de sistema, como vista no início do século passado, passa a ser tida como um instrumento de comunicação.

Já em meados dos anos 80, do último século, a concepção de língua como instrumento de comunicação, vigente até então, também se viu abalar por motivos diversos, dentre eles, problemas relacionados à leitura e escrita dos alunos que muitos, inclusive professores, acreditavam ser derivados da ineficiência do ensino. Nessa época, também, começaram a borbulhar novas teorias sobre a relação do ensino de língua com a sociedade. Surge, então, uma nova concepção de língua como:

enunciação, discurso, não apenas como comunicação, que, portanto, inclui as relações da língua com aqueles que a utilizam, com o contexto em que é utilizada, com as condições sociais e históricas de sua utilização. (SOARES, 1998, p.59)

Nesse contexto, é importante termos em mente que a língua se atualiza a serviço da comunidade, por meio da interação, em situações de atuação social e através de práticas discursivas, materializadas em textos orais e escritos.

3- Em tempos de mudança

A preocupação com o insucesso escolar dos alunos não foi um fato isolado e esquecido no passado quando a concepção de língua se baseava na língua como instrumento de comunicação, conforme já explicitado anteriormente. Ainda hoje persiste um quadro nada animador, que se manifesta de diversas maneiras.

De acordo com Antunes (2003), entretanto, algumas ações já foram feitas para a “melhoria” desse quadro. Haja vista a proposta de ensino veiculada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os quais privilegiam a dimensão interacional e discursiva da língua. O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que analisa os livros

didáticos/dicionários que serão adotados pela escola pública, corresponde a outro fator de mudança, uma vez que embasado pelas recentes teorias linguísticas, como Análise do Discurso, Sociolinguística, Linguística Textual, Pragmática, contribui para a produção dos manuais de ensino. Além disso, outro fator que devemos considerar é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e os vestibulares de algumas universidades que têm trazido a dimensão da textualidade para o dia a dia, tirando o foco da análise puramente metalinguística até então vigente. Esses e outros instrumentos de orientação pedagógica trazem uma visão de língua como interação.

Nesse âmbito, então, muito se tem discutido sobre o que ensinar e de que forma ensinar, uma vez que, por muito tempo, ensinar língua foi sinônimo de ensinar gramática. Acreditamos como Antunes (2003) que o professor deve refletir sobre as regras gramaticais que sejam úteis e aplicáveis à compreensão e aos usos sociais da língua.

O conceito de língua não deve ser confundido com o de gramática, como se fossem equivalentes. A língua se realiza por meio de uma atividade interativa, direcionada para a comunicação social, composta por um conjunto de subsistemas que se integram e interrelacionam. Uma língua, portanto, é constituída por dois componentes: a gramática e o léxico, este que, por vez, constitui o interesse principal de nosso trabalho.

4- O léxico e gramática no ensino de língua portuguesa

Na prática, nos esquecemos de que uma língua, além de uma gramática, é composta também por um conjunto de palavras (o léxico) que dão base para a construção de nossos enunciados. Quando interagimos verbalmente, o fazemos por meio de textos e usamos as palavras, como unidades de sentido, ou seja, é por meio delas que o que expressamos (oralmente ou por escrito) passa a ter sentido. Enfim, as palavras vão se materializando e mediando as intenções do nosso dizer.

Assim, podemos perceber que o ensino de língua materna deve contemplar o léxico como um componente da língua e não apenas a gramática, uma vez que de acordo com Antunes (2007, p. 43) “Na verdade, é o conjunto – léxico e gramática –, materializado em textos, que permite a atividade significativa de nossas atuações verbais.”

O léxico de uma língua, genericamente, é o conjunto de palavras, também chamadas de lexias, e das regras de formação delas. Ferraz (2008, p. 146) nos confirma isso dizendo que o “léxico é o conjunto aberto, organizado por regras produtivas, das unidades lexicais que compõem a língua de uma comunidade linguística”.

É perceptível, portanto, que quando se trata do ensino, o léxico tem ocupado um lugar marginal nas salas de aula, haja vista que os livros didáticos dão uma ênfase maior para atividades que envolvam o campo gramatical da língua.

Na maioria dos livros didáticos, sobretudo os do ensino fundamental, o estudo do léxico fica reduzido a um capítulo em que são abordados os processos de ‘formação de palavras’, com a especificação de cada um desses processos, acrescida de exemplos e de exercícios finais de análises de palavras. O destino que terão as palavras criadas é silenciado. O significado que tem a possibilidade de se criar novas palavras pouco importa. Também pouco importa a vinculação de tais

criações com as demandas culturais de cada lugar e de cada época. Importa reconhecer o componente gramatical implicado nesses processos. Tanto é assim que a questão da formação de palavras consta no bloco do compêndio destinado à sistematização da morfologia. (ANTUNES, 2012, p.21)

4.1 Ensino do léxico ou de vocabulário?

Importa salientar, também, que o léxico não deve ser confundido com vocabulário e tratado com se fossem equivalentes. Correia (2011, p. 227) esclarece:

O léxico de uma língua é o conjunto virtual de todas as palavras de uma língua, isto é, o conjunto de todas as palavras da língua, as neológicas e as que caíram em desuso, as atestadas e aquelas que são possíveis tendo em conta as regras e os processos de construção de palavras. O léxico inclui ainda os elementos que usamos para construir novas palavras: prefixos, sufixos, radicais simples ou complexos. Por seu turno, o vocabulário é um conjunto factual, entre muitos possíveis, de todos os vocábulos atestados num determinado registro lingüístico, isto é, um conjunto fechado de todas as palavras que ocorreram de facto nesse registro.

4.2 O léxico e o desenvolvimento da competência lexical

O objetivo principal de estudar o léxico em sala deve ser o de levar o aluno a compreender como se formam as palavras, seus significados, usos, entrada na língua. Isso significa desenvolver a competência lexical. Sobre isso Sandmann (1991, p. 23) explicita seu conceito de competência lexical, dizendo que:

a competência lexical do usuário de uma língua se compõe de dois momentos: o da análise e interpretação das unidades estabelecidas no léxico, isto é, já formadas, e o da formação ou entendimento de novas palavras de acordo com modelos ou regras que a gramática da língua põe à disposição.

De acordo com Ferraz (2008), devemos compreender alguns pressupostos relativos à competência lexical do falante e dentre eles destacamos os seguintes: a capacidade de expansão do repertório lexical do falante ao longo da vida; o reconhecimento de associação de uma unidade com outras e quais as limitações lhe são impostas; conhecimento das possibilidades de derivação ou composição das palavras; a relação de uma unidade léxica com outras; conhecimento do valor semântico de uma palavra assim como as restrições no seu uso.

5- A visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Conteúdo Básico Comum, de Minas Gerais, sobre o ensino do léxico

5.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais

De acordo com os PCN, o léxico deve constar nas práticas de análise linguística de modo a permitir que o aluno faça a escolha de palavras mais apropriadas para o que se quer dizer, à modalidade (falada ou escrita) e ao nível de formalidade e finalidade social. Além disso, o léxico ainda deve ser trabalhado em sala de aula com o intuito de projetar, a partir do elemento lexical, a estrutura complexa associada a seu sentido.

Os PCN destacam que trabalhar com o léxico não deve se reduzir apenas a dar sinônimos ou antônimos de uma palavra, por meio de uma lista de palavras isoladas, fora de um contexto.

O trabalho com o léxico não se reduz a apresentar sinônimos de um conjunto de palavras desconhecidas pelo aluno. Isolando a palavra e associando-a a outra apresentada como idêntica, acaba-se por tratar a palavra como “portadora de significado absoluto”, e não como índice para a construção do sentido, já que as propriedades semânticas das palavras projetam restrições seletivas. (BRASIL, 1998, p. 83)

Nesse contexto, então, torna-se importante criar situações para que o aluno aprenda novas palavras e saiba usá-las adequadamente. É salutar que o aluno aprenda novas palavras, mas o ensino do léxico não deve centrar apenas no estudo de palavras difíceis e desconhecidas pelos alunos. Deve ser levado em conta que uma palavra é composta por unidades menores (radicais, afixos, desinências) que concorrem para a constituição do sentido. É importante salientar também que, se isolarmos uma palavra, dificilmente podemos dizer o que ela significa, uma vez que seu sentido decorre da articulação com outras e, por vezes, na relação com o exterior linguístico, em função do contexto situacional.

5.2 O Conteúdo Básico Comum

Escolhemos citar, a título de exemplo, o que a proposta curricular para o ensino de português, do estado de Minas Gerais, intitulada Conteúdo Básico Comum (doravante CBC), destinada ao ensino fundamental II, diz a respeito do ensino do léxico. Assim como os PCN, o CBC traz uma reflexão sobre o que deve ser ensinado em se tratando de língua materna. A proposta curricular em questão reforça que o estudo de palavras e frases isoladas, baseado na gramática tradicional, como foi feito durante muito tempo, não é eficiente quando se trata do desenvolvimento da capacidade comunicativa do usuário de uma língua.

O CBC, assim como os PCN, trata o léxico como um conteúdo básico a ser estudado em sala de aula. Os dois documentos primam pelo ensino da seleção lexical (combinar palavras e sintagmas do texto em tópicos de informação), uma vez que ela contribui para a compreensão do tema de um texto, ou seja, do seu assunto ou tópico discursivo, conforme está explicitado nos tópicos de conteúdo e habilidades do CBC a seguir:

Figura 1 – Tópicos e subtópicos de conteúdo – CBC

TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES E DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
<p>4. Seleção lexical e efeitos de sentido</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos lexicais e semânticos de expressão: sinonímia, antonímia, hiperonímia, hiponímia, neologia, comparação, metáfora, metonímia... • Significação de palavras e expressões. • Efeitos de sentido da seleção lexical do texto: focalização temática, ambigüidade, contradições, imprecisões e inadequações semânticas intencionais e não intencionais, modalização do discurso, estranhamento, ironia, humor... 	<p>4.0. Usar, produtiva e autonomamente, a seleção lexical como estratégia de produção de sentido e focalização temática, na compreensão e na produção de textos.</p> <p>4.1. Inferir o significado de palavras e expressões usadas em um texto.</p> <p>4.2. Reconhecer recursos lexicais e semânticos usados em um texto e seus efeitos de sentido.</p> <p>4.3. Usar, em um texto, recursos lexicais e semânticos adequados aos efeitos de sentido pretendidos.</p> <p>4.4. Identificar, em um texto, inadequações lexicais, imprecisões e contradições semânticas.</p> <p>4.5. Corrigir, em um texto, inadequações lexicais, imprecisões e contradições semânticas.</p> <p>4.6. Produzir novos efeitos de sentido em um texto por meio de recursos lexicais e semânticos.</p>

Fonte: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS, 2007, p. 37.

O léxico é apresentado nesses documentos como um conteúdo necessário para construir e aprimorar os conhecimentos linguísticos dos alunos que, como falantes do português, já vão para a escola com conhecimentos suficientes para uma comunicação básica. Cabe à escola, então, estimular no aluno o que ele ainda não domina, como por exemplo, selecionar adequadamente as palavras a serem usadas de acordo com a situação comunicativa a que se expuserem.

6- Neologia e neologismos

Por que formamos novas palavras? Essa é uma questão pertinente para este trabalho e que deve ser inserida na sala de aula. Para respondê-la, mesmo que pareça óbvio, devemos ter em mente que nos comunicamos através de palavras, então, se criamos novas é para atingir nossos objetivos comunicativos. Basílio (1987, p. 4) esclarece que:

Quase sempre fazemos uso automático das palavras, sem parar muito para pensar nelas. E não nos damos conta de que muitas vezes estas unidades com que formamos enunciados não estavam disponíveis para uso e foram formadas por nós mesmos, exatamente na hora em que a necessidade apareceu.

A língua é um sistema em constante expansão e renovação, especialmente considerando-se o seu léxico. De um modo geral, ela tende a se modificar a cada dia, acompanhando a evolução cultural da comunidade linguística. Assim, novas palavras surgem e outras deixam de ser usadas. Então, “Ao processo de criação de novas palavras, dá-se o nome de *neologia*. O elemento resultante, a nova palavra, é denominado *neologismo*.” (ALVES, 1990, p. 5)

Guilbert (1975) *apud* Ferraz (2006) define neologia como os fenômenos linguísticos que surgem em determinados momentos numa dada língua. Esses fenômenos podem ser de ordem fonética, morfológica, sintática, semântica ou lexical. Interessa-nos, neste trabalho, especialmente, a neologia lexical, uma vez que trataremos

da formação de novas palavras no português do Brasil. Assim designaremos os processos de criação de novas palavras incorporadas ao léxico de uma língua apenas como neologia.

A expansão do léxico de uma língua, então, pode acontecer por meio de processos oriundos da própria língua ou por itens provenientes de outros sistemas linguísticos. A inovação lexical pode ocorrer por meio de três mecanismos linguísticos:

- a) Neologia formal: as palavras criadas são provenientes de processos próprios da língua, a partir da combinação de morfemas, sejam estes bases ou afixos.
- b) Neologia semântica: reutilização de unidades léxicas já existentes com novos significados.
- c) Neologia por empréstimo: importação de unidades léxicas de outros sistemas linguísticos, que podem ser adaptadas, ou não necessariamente, à nova língua.

De acordo com Alves (1990), os meios de comunicação de massa e as obras literárias são importantes para reconhecimento das palavras criadas pelos membros de uma comunidade. A partir do reconhecimento, os neologismos passam a ser difundidos, usados e, muitos, chegam a ser dicionarizados.

A neologia, então, apresenta três fases, de acordo com Ferraz (2008): a primeira é quando o neologismo é criado, depois ele passa pela recepção e aceitação pela comunidade linguística, posteriormente, ocorre a desneologização e é nessa fase que o novo termo entra para o dicionário.

7- Breve descrição dos processos de formação de palavras

As palavras na língua portuguesa podem ser criadas pelos seguintes processos: derivação, composição, formação sintagmática, siglas, acrônimos, conversão, truncamento, cruzamento vocabular, reduplicação, derivação regressiva e hibridismo.

A derivação se divide em dois processos: a prefixação (acréscimo de um prefixo a uma base) e a sufixação (acréscimo de um sufixo a uma base). Já a composição consiste na junção de bases autônomas, ou não, e se dividem em: composição por subordinação (o sentido não pode ser depreendido pela soma das partes, por exemplo, cita-se *político-galã*) e coordenação (o sentido pode ser depreendido pela soma do significado de cada base, como por exemplo, cita-se *sócio-torcedor*). Alves (1990) esclarece que a composição por meio de bases não-autônomas ocorre, geralmente, por meio de bases dependentes com origem erudita (grega ou latina) e compõe itens de vocabulários especializados, como por exemplo, cita-se o termo: *onicomicose* (em que *onico-*, em grego, significa unha).

Já a formação sintagmática pode ser compreendida como um sequência lexical, com certo grau de fixidez, que se constitui como uma unidade lexical. Tem como característica e diferença entre a composição a posição dos itens que é sempre determinado seguido de determinante. Outra diferença se trata de sua inserção nos dicionários: enquanto o item resultante de uma composição tem entrada própria, a formação sintagmática aparece como uma subentrada, por estar ainda em via de lexicalização. Um exemplo de formação sintagmática é *vidro elétrico*. (FERRAZ, 2008).

A siglagem e a acronímia têm processo semelhante. São formações que acontecem a partir da junção das letras ou sílabas iniciais, respectivamente, de um conjunto sintagmático, que por si só constituem uma denominação. As siglas são o resultado da junção das letras iniciais, enquanto que o acrônimo é formado pela junção das sílabas iniciais do conjunto sintagmático e se pronúncia de acordo com a estrutura silábica da língua em causa. Assim temos que *CPF* (Cadastro Pessoa Física) é uma sigla e *ABRALIN* (Associação Brasileira de Linguística) é um acrônimo.

A conversão é o processo pelo qual uma palavra muda sua classe gramatical, conhecido também como derivação imprópria. Esse é o caso de *genérico*, que pode funcionar como um adjetivo, mas quando se trata de um medicamento que não ostenta marca comercial, torna-se um substantivo.

O truncamento ocorre quando uma parte da sequência lexical, em geral a final, é eliminada. Um exemplo seria *Euro*, forma reduzida de Europeu. (Cf. ALVES, 1990) Outro processo de formação de palavras é o que se denomina palavra-valise, também conhecido como cruzamento vocabular ou lexical. Esse processo ocorre quando duas bases se juntam e perdem parte de seus elementos para formarem uma nova palavra. Esse é o caso de *brasiguai* (brasileiro e paraguaio). A reduplicação é um processo pelo qual há a repetição de uma mesma base, formando uma nova unidade lexical, como por exemplo, *troca-troca*. Já a derivação regressiva é o processo que consiste na criação de uma nova unidade léxica por meio da supressão de um elemento, considerado de caráter sufixal. É o caso de *amasso*, que é um substantivo e teve origem no verbo amassar. Por fim, tem-se o hibridismo. Por esse processo há a junção de elementos lexicais de línguas diferentes. Como exemplo desse tipo de processo, tem-se, de acordo com Ferraz (2012), as formações: *televisão*, *automóvel*, *samba-rock*, entre outras.

8- Critérios de identificação de um neologismo

De acordo Alves (1990, p. 84-85):

Não basta a criação de um neologismo para que ele se torne membro integrante do acervo lexical de uma língua. É na verdade, a comunidade linguística, pelo uso do elemento neológico ou pela sua não-difusão, que decide sobre a integração dessa nova formação no idioma. (...) Se bastante frequente, o neologismo é inserido em obras lexicográficas e considerado parte integrante do sistema linguístico. Sabemos, entretanto, que os lexicógrafos agem muitas vezes arbitrariamente, ou seja, unidades léxicas muito usadas são esquecidas e outras, pouco difundidas, chegam a fazer parte dos dicionários. (...) No entanto, apesar das arbitrariedades manifestadas pelos dicionários, eles simbolizam o parâmetro, o meio pelo qual decidimos se um item léxico pertence ou não ao acervo lexical de uma língua.

Pelo trecho exposto acima, é possível perceber um dos critérios de identificação de um neologismo: o critério lexicográfico. Por ele, será neológica a criação que ainda não estiver dicionarizada. Para isso, é consultado um corpus de exclusão composto por dicionários gerais e representativos de uma língua. Temos a noção de que esse critério prescinde de maior precisão, pelo fato de os dicionários não se atualizarem constantemente e, além disso, não abarcam todas as palavras de uma língua. Entretanto,

como já citado por Alves (1990) e confirmado por Ferraz (2008), o critério lexicográfico, por ser o menos subjetivo, é o mais usual entre os estudiosos da neologia.

Além desse critério, outros podem ser usados para a identificação de um neologismo, como por exemplo, o sentimento de novidade e a instabilidade formal das unidades. O sentimento de novidade é a característica principal dos critérios diacrônico e psicológico. O primeiro se baseia na comprovação da data de surgimento de uma unidade léxica num dicionário ou num *corpus* textual. Já o critério psicológico considera neológica uma palavra que é percebida pelos falantes como nova. A instabilidade formal pode ser observada pelas variações fonéticas, fonológicas ou gráficas que uma palavra possa apresentar. (FERRAZ, 2010)

9- Neologia e ensino

9.1 A visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais

Na seção destinada ao léxico, os Parâmetros Curriculares Nacionais dão sugestões que podem orientar o trabalho do professor para que o aluno possa ampliar seu repertório lexical e, dessa forma, contribuir com a produção textual. Nessa seção, entretanto, não se faz nenhuma menção explícita ao trabalho com os neologismos.

A neologia é citada apenas uma vez ao longo do documento, tratada apenas na seção de Prática de Análise Linguística e da seguinte forma:

Ampliação do repertório lexical pelo ensino-aprendizagem de novas palavras, de modo a permitir: (...) o emprego adequado de palavras limitadas a certas condições histórico-sociais (regionalismos, estrangeirismos, arcaísmos, **neologismos**, jargões, gíria); (BRASIL, 1998, p. 62-63, grifo nosso.)

Dizer que os neologismos são palavras limitadas a certas condições constitui um equívoco, uma vez que desconsidera uma das razões, já citadas, para a criação de novas palavras, que é a de nomear as “realidades novas” (objetos, conceitos...).

Assim, conforme já demonstrado por Maroneze e Bazarim (2008), os PCN desconsideram que os neologismos podem ter um papel importante na potencialização das estratégias de leitura, pois as mesmas estratégias que os alunos usam para construir o significado de um neologismo – algumas vezes nem percebido pelos alunos como tal – podem ser utilizadas na compreensão de uma unidade lexical que – apesar de não ser considerada neologismo pelos critérios aqui adotados – ofereça dificuldade para os alunos. Além da sua importância no processo de leitura, como vocabulário passivo, os neologismos também podem enriquecer o vocabulário ativo, se incorporados às produções textuais dos alunos.

9.2 A visão do Conteúdo Básico Comum, do estado Minas Gerais

Diferentemente dos PCN, o Conteúdo Básico Comum, destinado ao ensino fundamental II, do estado de Minas Gerais, explora a neologia como um conteúdo a ser trabalhado em sala de aula.

No eixo temático do documento destinado à produção e compreensão de texto, a neologia é tratada como um recurso lexical e semântico de expressão ao lado da

sinonímia, antonímia, hiperonímia, hiponímia, e também das figuras de linguagem como a comparação, a metáfora, a metonímia. Esses recursos têm como propósito a produção de sentido na compreensão e produção de textos. (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS, 2007, p. 37)

Além desse trecho que trata da neologia na produção de sentidos, ao lado de outros itens léxicos, há ainda outro trecho do Conteúdo Básico Comum, que diz respeito ao eixo temático língua e linguagem e que trata a neologia como um fenômeno inerente à língua.

Figura 2 - Lista de tópicos de conteúdo e habilidades – Neologia – (CBC – MG)

<p>20. Neologia de palavras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Neologia semântica: a criação de novos sentidos para palavras, expressões e frases, e seus efeitos de sentido. • Neologia lexical: os processos mais produtivos no português brasileiro atual e seus efeitos de sentido. • Neologia por empréstimo: os estrangeirismos e seus efeitos de sentido. • Derivação: diferenças entre o português padrão (PP) e não padrão (PNP). 	<p>20.0. Reconhecer a neologia semântica, a lexical e o empréstimo como processos de criação lingüística.</p> <p>20.1. Identificar a origem de neologismos em circulação no português brasileiro.</p> <p>20.2. Identificar o processo de formação de neologismos em circulação no português brasileiro.</p> <p>20.3. Interpretar neologismos em diferentes situações de interlocução.</p>
---	--

Fonte: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS, 2007, p. 56

O trecho acima, entretanto, apresenta um equívoco em relação aos conceitos usados. Ele denomina a neologia formal como lexical. Já explicitamos neste trabalho que a neologia lexical compreende três processos: a formal, a semântica e neologia por empréstimo. Então no lugar do termo lexical, em neologia lexical, deveria constar neologia formal.

Mesmo com essa lacuna, o documento constitui uma importante orientação para o ensino da neologia. Além de apresentar e caracterizar os processos neológicos para ampliação do léxico, o trecho citado ainda explicita quais as habilidades devem ser exploradas em sala de aula no que diz respeito ao estudo da criação de novas palavras, como, por exemplo, “identificar o processo de formação de neologismos em circulação no português brasileiro”.

10- Amostra de atividades para o desenvolvimento da competência lexical

Além de ampliar a competência léxica do aluno, as atividades seguintes têm como propósito tratar os itens lexicais como construtores do sentido de um texto. Para isso, selecionamos alguns textos autênticos, que não sofreram adaptação para fins didáticos, a fim de contextualizar os neologismos encontrados.

Para confirmar se as palavras são neológicas, usamos o critério lexicográfico. As unidades lexicais selecionadas foram consideradas neológicas porque não constaram em nenhuma das obras lexicográficas que compõem nosso corpus de exclusão:

- Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2010), 5ª ed. (versão eletrônica);
- Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2009), (versão eletrônica);
- Dicionário Caldas Aulete (2013), versão on-line.

Além de explorar o conteúdo lexical e seu significado, trabalhamos algumas questões de interpretação do texto, as quais podem facilitar a compreensão do processo de formação das novas palavras e o sentido que imprimem na armação dos textos.

Por se tratar de uma amostra de atividades e devido à extensão deste trabalho não é nosso objetivo esgotar todos os processos de formação de palavras. Esta amostra funciona como uma orientação para que o professor possa trabalhar com o léxico em sala de aula, em especial no que tange aos processos de formação/criação de palavras novas.

As atividades são voltadas para alunos do ensino fundamental II, do 6º. ao 9º. anos. Optamos por não especificar em que etapa deve ser trabalhada cada atividade. Caberá ao professor escolher a atividade de acordo com os conhecimentos dos alunos.

Proposta 1

Objetivo geral: compreender o sentido do elemento de composição *-logo*.

Objetivos específicos: depreender o sentido de uma palavra pelo contexto; inferir o sentido de palavras que apresentam o mesmo elemento de formação.

Leia o texto a seguir:

Figura 3- Tirinha da Mafalda - Invejólogo



Fonte: http://www.fotolog.com.br/mafalda_tiras/41265862/, acesso em 15 out. 2013

Agora faça o que se pede a seguir:

1- Responda: por que as pessoas terão inveja de Susanita?

Porque, para ela, seu filho será médico.

2- De acordo com o último quadrinho qual seria, para Susanita, a especialidade médica de seu filho? Por quê?

Invejólogo. Porque quando as pessoas soubessem que o filho dela é médico, ficariam doentes de inveja.

3- A palavra invejólogo é formada da seguinte maneira: inveja + *-logo*. De acordo com a tira podemos inferir seu significado. Qual é?

Aquele que trata da inveja.

4- Invejólogo é uma palavra criada por Susanita e por isso se constitui um neologismo, que significa palavra nova. Para criar novas palavras, os neologismos, podemos aproveitar palavras ou partes de palavras já existentes. Observe as palavras: psicólogo, fonoaudiólogo, biólogo, astrólogo. Qual a parte que elas têm em comum com a palavra invejólogo?

Logo.

5- Relacione a segunda coluna de acordo com a primeira e descubra o significado de cada uma das palavras do exercício anterior.

- | | |
|---------------|--------------------|
| (1) Astro | (3) Alma |
| (2) Fonoaudio | (2) Fala/audição |
| (3) Psico | (4) Vida |
| (4) Bio | (1) Astros |

6- A partir do conhecimento do significado das palavras dadas anteriormente, podemos concluir que o elemento de composição *-logo* significa:

- (x) estudo () ensino () do povo () da saúde

Proposta 2

Objetivo geral: compreender o valor de um prefixo na formação de novas palavras.

Objetivos específicos: compreender o significado dos prefixos *des-* e *en-* (*m*); estimular o uso do dicionário.

Leia o texto a seguir:

Desenrock-se

(Tom Zé)

Eu já sei que essa panorâmica
É a 2ª Lei da Termodinâmica
Para desintoxicar de tanto rock nem
Nem um choque, nem um choque
Para desintoxicar de tanto rock só
Só um xote chamegá

Eu digo desenrock-se
Meu nego desenrock-se
Desintoxique-se desse apocalipse
Para evitar complicação com a intoxicação
E o buraco das meninas não aparecer com cera
Paraguai e Argentina querem fechar a fronteira.

Fonte: www.vagalume.com.br/tom-ze/desenrock-se.html, acesso em 15 out. 2013

Responda as questões a seguir:

- 1- A letra de música fala de dois estilos musicais: quais?
Rock e Xote.
- 2- Qual a dica que o eu-lírico dá para desintoxicar de tanto rock?
Dançar (chamegá) um Xote, ou seja, observar outros estilos musicais.
- 3- Observe o título da letra de música: Desenrock-se. A criação dessa palavra ocorreu pelo processo de prefixação, ou seja, acrescenta-se um prefixo (afixo que vem antes de uma base) a uma base. Nesta palavra, porém, há dois prefixos: *des-* e *en (m)-*. Procure em um dicionário o significado desses prefixos e escolha o significado adequado à palavra ‘desenrock’. Em seguida dê o significado dela.
Des- negação
En(m)- transformação
Desenrock: negar a transformação causada pelo rock.
- 4- Há no texto outra palavra formada pelo prefixo *des-*: desintoxicar. Essa palavra é formada da seguinte maneira:

DES- + IN- + TOXICO- + -AR

DES- = negação

IN- = movimento para dentro, transformação;

TOXIC(O) = veneno, substância nociva ao organismo;

-AR= terminação do infinitivo dos verbos de 1ª. conjugação.

Conhecendo o significado dos elementos acima, explique o que é desintoxicar.

Desintoxicar – tirar a intoxicação (efeito da ingestão de substância nociva, ou de veneno, ao organismo).

- 5- A partir do significado de ‘desenrock’ e de outras palavras como ‘desintoxicar’, infira: o rock para o eu-lírico é algo positivo ou não? Comprove sua resposta com versos da letra de música.

O eu-lírico não vê o rock como algo positivo. Isso pode ser depreendido pelos versos:

“Para desintoxicar de tanto rock nem / Nem um choque, nem um choque / Para desintoxicar de tanto rock só / Só um xote chamegá”.

Proposta 3

Objetivo geral: compreender a neologia semântica.

Objetivos específicos: compreender o sentido que determinadas palavras imprimem ao texto

Leia o texto a seguir:

Havana-me	<i>Joyce</i>
Havana-me Não esqueço teu povo em momento algum Cubana-me Me convida a dançar, quebra o meu jejum Serena-me Me lambuza de cana, tabaco e rum, havana-me	
Havana-me Bota uma cubalibre, limão e sal Cubana-me Me carrega em teu ritmo sensual Irmana-me Nossa música tem sangue tropical, havana-me	
Tira-me pra bailar, Quero ouvir teu som caribenho Por ti, mestiço, eu tenho amor Me pega pelo quadril Teu par ainda é o Brasil, havana-me	

Fonte: <http://letras.mus.br/joyce/590876>, acesso em 16 out. 2013.

Agora, faça o que se pede:

- 1- O texto faz referência a um país e sua capital. Quais?
Cuba e Havana.
- 2- A referência a esses lugares é positiva ou negativa? Comprove sua resposta com um verso da música.
Positiva. “Não esqueço teu povo em momento algum.”
- 3- Havana é um substantivo, porque dá nome a uma cidade. No texto apresenta outro sentido pela mudança da classe gramatical. A que classe gramatical pertence a palavra Havana como aparece no texto.
No texto, a palavra Havana tornou-se um verbo.
- 4- A neologia semântica é caracterizada pela criação de novas palavras imprimindo significados novos a palavras já existentes. Esse é processo que ocorre com *Havana*. No texto ainda há outra palavra que passou pelo mesmo processo. Identifique-a. A qual classe gramatical ela pertence no texto?
Cubana.

Proposta 4

Objetivo geral: compreender o sentido e a origem dos prefixos *super-* e *hiper-*.

Objetivos específicos: localizar informações explícitas no texto;
compreender os implícitos a partir da intertextualidade;
inferir a regra de uso do hífen na formação de palavras;
formar novas palavras usando o prefixo *super-*.

Observe o texto a seguir:

Figura 4 – Propaganda da Hortifruti – Superpoderes



Fonte: <http://www.hortifruti.com.br/campanhas/hollywood.html>, acesso 15 out. 2013.

Agora, responda:

1- Qual a finalidade do anúncio?

Mostrar a qualidade dos produtos da Hortifruti.

2- Explique a intertextualidade que há no anúncio?

A expressão “A incrível rúcula” retoma o título do filme: “O incrível Hulk”. A retomada é percebida pela semelhança sonora e também pela associação da cor verde da hortaliça e do personagem principal do filme.

3- Na frase “NA HORTIFRUTI ELA GANHOU SUPERPODERES”, observe a formação da palavra *superpoderes*: SUPER + PODERES. Ela é formada pelo mesmo processo de supermercado, *super-herói*, *super-homem*, *super-humano*.

a) Tente prever qual é o significado do prefixo *super-*.

Muito, excesso de.

b) Em *superpoderes* e *supermercado* não há o uso do hífen, mas em *super-herói*, *super-humano*, *super-homem* as palavras são separadas por hífen. Explique por que isso acontece?

Porque o segundo elemento se inicia por h.

4- Acrescente o prefixo *super-* às palavras seguintes e crie novas. Atente para o uso do hífen, quando necessário.

a) Fone – *superfone*

b) Celular – *supercelular*

c) Livro – *superlivro*

d) Aluno – *superaluno*

e) História – *super-história*

5- Conhecendo o significado do prefixo *super-*, para que serve acrescentá-lo às palavras?

Para intensificar o sentido delas.

6- Procure em um dicionário o significado do prefixo *hiper-*. Conclua: qual a principal diferença entre ele e o prefixo *super-*?

A origem. *Super-* é de origem latina e *hiper-*, de origem grega.

7- Quanto ao sentido, haveria diferença entre *superpoder* e *hiperpoder*? Explique. Não. Porque o que os diferencia é apenas a origem.

Proposta 5

Objetivo geral: trabalhar a neologia por empréstimo.

Objetivos específicos: reconhecer um gênero textual, por suas características; compreender o jogo de sentido pelo uso de palavras com sonoridade semelhante; compreender o sentido de uma formação sintagmática; comparar o efeito produzido por uma expressão estrangeira e uma expressão da língua materna.

Leia o texto a seguir:

Figura 5 – Propaganda da Hortifruti – Fast Good



Fonte: www.hortifruti.com.br/campanhas/mundo-dos-sabores.html, acesso 15 out. 2013

Agora, responda:

1- O texto acima pertence a qual gênero?

Anúncio publicitário.

2- A expressão *Fast Good* é um trocadilho com *Fast Food*. O que significa *Fast Food*?

Comida rápida.

3- Explique a troca de *Food* por *Good*.

Ambas as palavras têm uma sonoridade semelhante. *Good* significa bom e, implicitamente, se refere ao bem que a ingestão de verduras faz para saúde.

4- O uso da expressão estrangeira dificultou a compreensão do texto?

Resposta provável: não.

5- Há expressões usadas na língua portuguesa que formam uma unidade lexical, ou seja, duas ou mais palavras que se juntam e apresentam uma unidade de sentido.

Pensando nisso, responda:

a) Pensando no contexto em que aparece a expressão *Fast Good*, ela pode constituir uma unidade lexical? Explique. Se necessário consulte um dicionário bilíngue (inglês-português).

Resposta esperada sim. Em oposição ao Fast Food, teríamos a ideia daquilo que é rápido e bom (saudável).

b) Em outros textos, se em vez do uso da expressão Fast Food, usássemos “Comida rápida” teria o mesmo efeito de sentido?

A tradução de Fast Food (comida rápida) não tem o mesmo efeito de sentido.

6- Fast Good é uma expressão estrangeira. Muitas palavras e expressões usadas no Brasil têm origem estrangeira. Algumas, com o tempo, são aportuguesadas (sofrem alterações na grafia). Esse é o caso de futebol, bife, toalete, xampu, entre outras. Outras palavras são escritas em sua forma original como jeans, shopping, notebook, entre outras (sofrendo variações na fonética). Muitas palavras estrangeiras chegam a ser dicionarizadas em sua forma original, outras não. Certas palavras, ou unidades lexicais usadas na atualidade ainda não estão dicionarizadas e por isso constituem-se neologismos (palavras novas).

Recorte de revistas ou jornais 10 palavras estrangeiras. Procure-as num dicionário de português e complete o quadro a seguir o que encontrou.

Se as palavras não estiverem no dicionário, tentem descobrir o significado delas de acordo com o contexto. Troque suas respostas com os colegas.

Palavra encontrada	Está no dicionário	Significado	A tradução para o português apresenta o mesmo efeito de sentido no texto em que aparece

Respostas pessoais.

11- Considerações finais

O trabalho com o léxico é de suma importância, uma vez que quanto mais conhecimentos lexicais o aluno possuir mais facilidade terá para ler, compreender e produzir textos.

Este texto, portanto, teve como finalidade principal estimular o ensino do léxico em especial no que tange ao processo de formação e criação de novas palavras. Para isso propusemos algumas atividades que tratam da criação de novas palavras.

Acreditamos que o caminho para contribuir tanto teórica, quanto metodologicamente para o ensino do léxico na escola fundamental deve-se passar também através de uma visão mais ampla de professores, estudiosos e pesquisadores do léxico.

Esperamos que propostas como a apresentada aqui possam chegar à sala de aula, podendo ser adaptada, ou não necessariamente, à realidade dos alunos.

12- Referências bibliográficas

- ALVES, Ieda Maria. *Neologismo. Criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.
 ANTUNES, Irlandé. *Aula de português – encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

- ANTUNES, Irandé. *O território das palavras: estudo do léxico na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- AULETE, Caldas. *Aulete Digital – dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Dicionário Caldas Aulete, versão on line, 2013.
- AURÉLIO, Buarque de Holanda Ferreira. *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 5ª. ed. Curitiba: Positivo, versão eletrônica, 2010.
- BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º. e 4º. Ciclos do ensino fundamental – Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CORREIA, Margarita. Produtividade lexical e ensino da língua. In: VALENTE, A. & PEREIRA, Maria Teresa (orgs.). *Língua Portuguesa: descrição e ensino*, São Paulo, Parábola Editorial, 2011, p. 223-237.
- FERRAZ, Aderlande Pereira. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: Maria Cândida T. C. de Seabra. (Org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: UFMG, 2006. p. 217-234.
- FERRAZ, Aderlande Pereira. Os neologismos no desenvolvimento da competência lexical. In: HENRIQUES, Claudio Cezar; SIMÕES, Darcilia. *Língua portuguesa, educação e mudança*. Rio de Janeiro: Europa, 2008, p. 146-162.
- FERRAZ, Aderlande Pereira. “Publicidade: a linguagem da inovação lexical”. In: ALVES, Ieda Maria (Org.). *Neologia e neologismos em diferentes perspectivas*. São Paulo: Paulistana, 2010.
- FERRAZ, Aderlande Pereira. Produtividade lexical no português brasileiro: o que pode nos informar um observatório de neologismos. In: PERNAMBUCO, Juscelino. FIGUEIREDO, Maria Flávia. CÂMARA, Naiá Sadi. *Textos e Contextos*. Franca: UNIFRAN, 2012, p. 13-37.
- HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, versão eletrônica, 2009.
- MARONEZE, Bruno Oliveira. BAZARIM, Milene. *Uma proposta para o ensino de neologia no Ensino Médio*. 2008. Disponível em: http://dlev.fflch.usp.br/sites/dlev.fflch.usp.br/files/03_14.pdf, acesso em 29/09/2013.
- SANDMANN, Antônio José. *Competência lexical*. São Paulo: Editora da UFPR, 1991.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Conteúdo Básico Comum – Português*. Educação Básica - Ensino Fundamental (6º. ao 9º. anos), 2007.
- SOARES, Magda. Concepções de linguagem e ensino da Língua Portuguesa. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org). *Língua Portuguesa: História, Perspectivas, Ensino*. São Paulo: EDUC, 1998, p. 53-60.

Sites:

- http://www.fotolog.com.br/mafalda_tiras/41265862/, acesso em 15 out. 2013
- www.vagalume.com.br/tom-ze/desenrock-se.html, acesso em 15 out. 2013
- <http://letras.mus.br/joyce/590876>, acesso em 16 out. 2013
- <http://www.hortifruiti.com.br/campanhas/hollywood.html>, acesso 15 out. 2013
- www.hortifruiti.com.br/campanhas/mundo-dos-sabores.html, acesso 15 out. 2013